

O porquê da tradução?

Robert Musil é um autor difícil!

Sim, temos em mãos dois textos de um autor de leitura difícil, mesmo em Português! A decisão foi dos estudantes do curso de Tradução do Alemão IV, apoiada por mim. No início de cada semestre da referida disciplina, ofereço possibilidades de tradução aos estudantes, mas sempre existem outras possibilidades de tradução. Ocorreu que um estudante trouxe Robert Musil para a discussão. Um autor pouco traduzido para o Português e difícil. Sua obra principal, *O homem sem qualidades* e *O jovem Törless* já estão traduzidos. Pensou-se em dois textos ainda não traduzidos e se chegou à importante palestra *Über die Dummheit* e ao ensaio *Bücher und Literatur*. Ambos são textos relevantes para a área de Letras e por isso espera-se apresentar aqui o resultado de um trabalho de praticamente dois semestres de traduções, reflexões, discussões, revisões, correções, leituras e releituras e, permanecendo bem ao estilo Musil, certamente não conseguimos alcançar o êxito desejado. Contudo, estamos satisfeitos com o que conseguimos produzir.

Pensou-se trazer à comunidade do Instituto de Letras da UFRGS, e esperamos de outras unidades também, a possibilidade de ler dois textos deste importante escritor, pensador e crítico austríaco neste número do *Cadernos de Tradução*. Como nome deste número, pensamos: *Robert Musil: sobre a estupidez, os livros e a literatura*.

A tarefa de traduzir não é fácil, ainda mais dialogando diretamente com os textos repletos de ironia do autor que questiona toda a forma de produção e sua função. Ao mesmo tempo, no entanto, é gratificante poder com-partilhar com outros leitores (também chamados à discussão e provocados por Musil) as reflexões deste autor contidas em textos pouco citados e ainda não traduzidos para o Português.

Na tarefa de traduzir, há momentos de tomada de decisão, escolhas que podem ser questionadas logo após a sua fixação. Isso certamente ocorrerá após a colocação a público a tradução de Renata Ramisch e Henrique Garcia. Esse passo faz parte do processo e significa uma nova fase no processo de tradução.

O presente número é composto de três partes: primeiramente será apresentado o autor e sua obra, assim como os dois textos traduzidos. O primeiro texto traduzido, o ensaio *Bücher und Literatur*, tem como característica uma forma irônica e provocadora do autor no modo como aborda o contexto de produção e crítica literária em um cenário de crise ideológica. O segundo texto, mais longo, a palestra *Über die Dummheit*, é mais conhecido que o anterior, certamente pelo seu tema, de caráter claramente provocativo em meio a inquietações políticas e à ascensão de Hitler no cenário alemão e que um ano após a palestra anexará a Áustria. É importante que se leia a palestra com atenção ao contexto histórico. Por se tratar de uma palestra, tem-se a referência ao público presente no texto. Apesar de se tratar de uma palestra, ou seja, um texto proferido a um público *in loco*, a linguagem do texto é também rebuscada e com redação complexa, com longas frases, muitas orações subordinadas, muitas parênteses e muitas inserções de pensamentos.

Apesar do grau de dificuldade de traduzir Robert Musil, o prazer também esteve presente. A intenção com a publicação dos dois textos de Robert Musil é torna-los acessíveis aos não leitores de Alemão. Trata-se de textos relevantes para a área de Letras e também para outras áreas do conhecimento. Além disso, quer-se evitar que o bom trabalho dos estudantes acabe em gavetas e se perca no tempo.

Gerson Roberto Neumann
Organizador

Robert Musil – Vida e obra¹

Por Gerson Roberto Neumann²

“Falar muito sobre si mesmo parece estúpido.
Isso pode ser contornado pela humanidade de um modo curioso:
por meio do escritor.”

Robert Musil³

Queremos, portanto, apresentar aqui Robert Musil nas palavras do próprio autor:

“Eu nasci no dia 6 de novembro de 1880 na cidade austríaca de Klagenfurt, capital do estado de Kärnten. Meu pai, Alfred von Musil, foi engenheiro em uma fábrica e depois, por longo tempo, até sua morte, professor de Engenharia Mecânica na Escola Técnica Superior de Brünn. Mas minha infância eu passei na antiga cidade de Steyr, na Alta Áustria, para onde meu pai tinha se mudado naquela época para ser diretor de uma escola técnica.

Quando eu tinha pouco mais de dez anos, nós nos mudamos para Brünn. Lá eu fui à escola. Preciso dizer aqui que três origens compõem minha origem: metade do meu sangue é de sudetos (Sudeten) alemães; um terço, que me dá o nome, é tcheco. Os Musil, dos quais eu provenho, são de uma linhagem muito antiga de agricultores na Morávia, mas meu avô emigrou, pois se formara médico, fixando-se em Graz, onde adquiriu

1 A elaboração deste texto sobre a vida e a obra de Robert Musil está baseada nas informações contidas na página da internet da Sociedade Internacional Robert Musil (Internationale Robert Musil Gesellschaft (IRMG)) <http://www.musilgesellschaft.at/musil.htm>. Cabe mencionar neste momento, que na página referida há um link referente à recepção de Musil no Brasil e lá encontra-se o texto “Musil in Brasilien – (Um) Wege der Rezeption” [Musil no Brasil – (des)vios da recepção], de Erica Gonçalves de Castro.

2 Professor Adjunto do Setor de Alemão da UFRGS.

3 Imagem extraída da Sociedade Internacional Robert Musil (Internationale Robert Musil Gesellschaft (IRMG)) <http://www.musilgesellschaft.at/musil.htm>.